



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



# Relatório de Avaliação

---

## Medicina I

**Coordenador da Área:** Luis Felipe Ribeiro Pinto (INCA)  
**Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos:** Paulo Louzada (USP/RP)  
**Coordenador de Programas Profissionais:** Marcelo Távora Mira (PUCPR)

Avaliação Quadrienal 2021



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Medicina I

**COORDENADOR DE ÁREA:** Luis Felipe Ribeiro Pinto

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:** Paulo Louzada Jr.

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:** Marcelo Távora Mira

## I. AVALIAÇÃO 2021- CONSIDERAÇÕES GERAIS

### a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

A área 15 da CAPES (Medicina 1) inicialmente solicitou aos programas sob sua avaliação que indicassem um membro para participar da avaliação, sendo docentes com experiência de orientação de mestres e doutores, e de preferência que tivessem conhecimento do processo de avaliação da CAPES. Enfatizamos que, de acordo com o regulamento da avaliação da CAPES, os indicados não poderiam ser coordenadores ou vice coordenadores de programas, ou que estivessem ligados a cargo de pró-reitora associado diretamente a programas de pós-graduação. Dentre os membros indicados, foram selecionados consultores levando-se em conta (sempre que possível) igualdade numérica de sexo, distribuição geográfica, com atenção as indicações de programas localizados em regiões com assimetria de número de programas de pós-graduação da área. Assim, selecionamos inicialmente 36 consultores para a avaliação dos programas acadêmicos e 14 consultores para os profissionais, totalizando 50 consultores. Contudo, houve perda de consultores devido a problemas de saúde (principalmente por Covid 19), resultando na composição final de 33 consultores para análise dos programas acadêmicos e 10 consultores para os profissionais, perfazendo 43 consultores (além dos três coordenadores da área) que foram distribuídos em duplas. Na composição final tivemos 22 consultores homens e 21 mulheres, com a seguinte distribuição: Sudeste (26 – 60%); Nordeste (9 – 21%); Sul (7 - 16%); Norte (1 – 3%).

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX.



b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

Os trabalhos foram realizados a partir de fevereiro de 2022 com reuniões realizadas de forma remota que ocorreram semanalmente, pelo menos uma vez por semana (sempre na sexta-feira), mas majoritariamente através de duas a três reuniões por semana, com exceção da etapa das relatorias das fichas de avaliação dos programas, quando as reuniões ocorreram diariamente. A maioria das reuniões ocorreu na plataforma ZOOM (sob assinatura do coordenador de área, Prof. Luis Felipe Ribeiro Pinto); na necessidade de gravação e seguindo o regulamento, as reuniões foram realizadas na plataforma TEAMS, disponibilizada pela CAPES. A participação teve boa adesão dos consultores.

Todos os dados utilizados na avaliação foram obtidos das planilhas disponibilizadas pela CAPES, além do SIAPG, anexos no Teams e na plataforma Sucupira.

O processo foi dividido em etapas, que contemplaram: o estabelecimento da lista Qualis da área (revistas em que a área foi considerada como área mãe), a análise da produção científica de artigos para potenciais glosas, a análise dos itens qualitativos, a análise de indicadores e a análise dos programas como um todo. Todas as etapas do processo, incluindo a busca nas diferentes fontes e orientação dos indicadores corretos, foram instruídas aos consultores através de preparação de tutoriais, com reuniões próprias para elucidação de eventuais dúvidas.

Os modelos de análise dos indicadores seguiram a metodologia de levantamento pela coordenação de área, apresentação de propostas para os consultores e estabelecimento do modelo de estratificação de acordo com aprovação do colegiado.

Para todos os itens quantitativos foram feitas fichas padrão em formato Excel com as categorias, definições de pontuações e inserção de dados padronizada de forma automática, bem como resultado final já automático através de fórmula previamente inserida, buscando minimizar erros de inserção ou somatório de pontuação. Todas as fichas foram devolvidas preenchidas e checadas.

As reuniões foram sempre conjuntas entre os avaliadores de programas acadêmicos e profissionais, uma vez que a área buscou sempre aproximar ou ter equivalência dos critérios utilizados entre as duas modalidades, com exceção dos itens específicos para cada modalidade (mesmo nestes casos fizemos reuniões contemplando em conjunto os consultores de ambas as modalidades). O objetivo do desenvolvimento de critérios equivalentes, sempre que possível, foi devido ao princípio da área que considera que mestrado profissional deve apresentar a geração de produtos técnicos e tecnológicos a partir de uma base acadêmica sólida.



### c) OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

A área de Medicina I teve o cuidado de antes do início do processo de avaliação, ainda quando a Sucupira estava aberta, de realizar diversas reuniões com os coordenadores de programas da área, orientando na geração dos indicadores (inclusive com tutoriais) tais como a construção do índice H do programa e outros. Por outro lado, a construção de modelos de avaliação de novos itens, como os produtos de destaque e egressos, não somente minimizou o impacto da heterogeneidade relatada pelos programas, mas também forneceu indicadores objetivos e de acordo com os pontos contidos na ficha de avaliação divulgada anteriormente pela CAPES.

## II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

### a) QUALIS PERIÓDICOS

O Qualis periódicos estabelecido pela área seguiu o mesmo princípio adotado durante o seminário de meio-termo, e explicado para os coordenadores de programas presentes neste seminário, bem como em reuniões com os coordenadores dos programas da área de Medicina I. A classificação dos periódicos de acordo com as regras estabelecidas pela CAPES (respeitando-se os critérios de classificação de cara periódico de acordo com sua sub-área específica, seja na base de dados da Clarivate Analytics seja na da Scopus) foi mantida. Os periódicos que não apresentavam indexação em uma destas duas bases foram classificados como C e tiveram trava estabelecida. As únicas modificações de classificação ocorreram quando um periódico apresentava percentual de classificação em percentil entre as duas bases de dados igual ou superior a 25% (em termos nominais),

passando então ao valor percentual médio entre as duas bases de dados (normalmente inferior a sua classificação na base Scopus e superior a da Clarivate Analytics), podendo resultar ou não em reclassificação de acordo com sua distribuição pelos octis. O número de periódicos reclassificados em um estrato Qualis foi de 144 (10,1%) e em dois estratos Qualis foi de 84 (5,9%). Desta forma, a classificação dos periódicos que apresentavam a Medicina I como área mãe ficou conforme a seguir:

Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	266	18,6%
A2	180	12,6%
A3	170	11,9%
A4	184	12,9%
B1	137	9,6%
B2	120	8,4%
B3	58	4,1%
B4	20	1,4%
<b>Total (A1 a B4)</b>	<b>1135</b>	<b>79,4%</b>
C	294	20,6%
NP	0	0,0%
<b>Total Geral</b>	<b>1429</b>	<b>100,0%</b>

## b) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

A classificação de produtos técnico-tecnológicos estabelecido pela área seguiu o mesmo princípio que foi adotado durante o seminário de meio-termo, e explicado para os coordenadores de programas presentes neste seminário, bem como em reuniões com os coordenadores dos programas da área de Medicina I, além de ser disponibilizado como anexo à ficha de avaliação, garantindo, portanto, ampla visibilidade.

A metodologia utilizada para descrição e classificação dos produtos técnicos seguiu a proposta do Grupo de Trabalho (GT) de Produtos Técnicos, instituído pela Portaria CAPES 171/2018 – Instituição do GT Produção Técnica. Esse GT teve como objetivo o desenvolvimento de um método de avaliação da produção técnica e tecnológica aplicável a todas as áreas de avaliação. Como primeiro resultado, o GT apresentou uma lista de 23 diferentes produtos que, após discussão na 185ª Reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), foi reduzida para 20; cada área de avaliação foi orientada a adotar em torno de 10 produtos a partir desta lista geral. A área de Medicina I adotou 16 produtos que representam aqueles que a área considera importantes para sua



produção técnica-tecnológica (embora excepcionalmente, e com as devidas justificativas, desde que aceitas pela comissão de avaliação, outros produtos poderiam ser considerados). Os produtos e seus subprodutos estão listados abaixo:

- Produto bibliográfico técnico/tecnológico
  - Artigo publicado em revista técnica
  - Artigo em jornal ou revista de divulgação
- Patente
  - Desenvolvimento de processo patenteável
  - Desenvolvimento de produto patenteável
- Curso de formação profissional
  - Docência em atividade de capacitação, em diferentes níveis
  - Criação de atividade de capacitação, em diferentes níveis
  - Organização de atividade de capacitação, em diferentes níveis
- Produto de editoração
  - Organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia
  - Organização de revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial)
- Material didático
- Software/Aplicativo (Programa de computador)
- Norma ou marco regulatório
  - Elaboração de norma ou marco regulatório
  - Estudos de regulamentação
- Relatório técnico conclusivo
  - Processos de gestão
  - Relatório técnico conclusivo
  - Relatório técnico conclusivo
- Manual/protocolo
  - Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica (ex. POP)
  - Manual de operação técnica
- Processo/Tecnologia não patenteável
- Tradução
- Acervo
  - Curadoria de mostras e exposições
  - Produção de acervos



- Curadoria de coleções biológicas
- Base de dados técnico-científica
- Produto de comunicação
  - Produção de programas de mídia
  - Produção de programas de veículos de comunicação/websites
- Produtos/processos em sigilo
  - Declaração de impacto de produção técnica ou tecnológica
  - Declaração de interesse do setor empresarial em produção sob sigilo
- Empresa ou organização social inovadora

Com o objetivo de alcançar similaridade com os estratos da produção científica de artigos em periódicos, detalhada no relatório de Qualis Referência da Medicina I, foi criada a estratificação da produção tecnológica que guardou similaridade (em função dos pontos atribuídos) com os estratos do Qualis Referência, inclusive relacionado aos percentis adotados. Ao final, cada produto poderá atingir até 100 pontos e, em analogia aos percentis adotados para a produção observada para o Qualis Referência da Medicina I, foram adotados os mesmos níveis de corte dos percentis desta para os valores de corte dos produtos tecnológicos. Isso propiciou uma estratificação de cinco níveis (T1 a T5) em analogia aos estratos referência (A1 a B4). Os produtos tecnológicos que não apresentaram aderência aos projetos e área(s) de concentração e linha(s) de atuação ou pesquisa do programa não foram qualificáveis para a avaliação da comissão de avaliação. A atribuição de pontuação dos produtos segue o sistema abaixo:

ADERÊNCIA (requisito obrigatório)	
SIM	PRODUTO QUALIFICÁVEL Passa a ser avaliado pela comissão
NÃO	PRODUTO NÃO QUALIFICÁVEL Não é avaliado pela comissão
IMPACTO (até 15 pontos)	
Impacto realizado (até 15 pontos)	Pontuação
Ausência de impacto	0
Baixo impacto	5
Médio impacto	10
Alto impacto	15
Impacto potencial (até 10 pontos, só adicionáveis em caso de não ser possível estimar impacto realizado)	Pontuação
Ausência de impacto	0
Baixo impacto	3

Médio impacto	6
Alto impacto	10
APLICABILIDADE (até 35 pontos)	
Abrangência realizada (até 20 pontos)	Pontuação
Institucional/Local	3
Regional	7
Nacional	12
Internacional	20
Abrangência potencial (até 5 pontos, somáveis caso seja superior à abrangência realizada)	Pontuação
Institucional/Local	2
Regional	3
Nacional	4
Internacional	5
Replicabilidade (até 15 pontos)	Pontuação
Ausência	0
Baixa	5
Moderada	10
Alta	15
INOVAÇÃO (até 25 pontos)	
	Pontuação
Sem inovação	0
Baixo teor inovativo	5
Médio teor inovativo	15
Alto teor inovativo	25
COMPLEXIDADE (até 25 pontos)	
	Pontuação
Não complexo	0
Baixa complexidade	5
Média complexidade	15
Alta complexidade	25

A Qualificação de produtos tecnológicos para a área de Medicina I está descrita a seguir:

Estrato	Valor mínimo de pontos por estrato
T1	70
T2	50
T3	30
T4	15
T5	Abaixo de 15

### III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

#### 1. Programa

**Para os itens 1.1 (proposta do programa) e 1.2 (corpo docente):** a análise foi feita de forma qualitativa, através da relatoria pelas duplas de avaliadores dos indicadores dos programas, conforme os subitens da ficha de avaliação. Em relação ao item 1.1 (proposta do programa), os pontos considerados pela área de fundamental importância foram: a oferta de disciplinas obrigatórias de cunho formativo (tais como bioética e bioestatística), a organização hierárquica e equilibrada da estrutura acadêmica do programa, a descrição e perfil do corpo docente, bem como a infraestrutura própria para a realização dos projetos de pesquisa que fazem parte da proposta do programa. Já em relação ao item 1.2 (corpo docente), os pontos fundamentais considerados pela área foram a estabilidade do corpo docente ao longo do quadriênio (em pelo menos 70% ao longo do quadriênio), incluindo a proporção de docentes colaboradores e docentes permanentes, a interdisciplinaridade do corpo docente, além do percentual de docentes permanentes pesquisadores CNPq ou equivalente, e a captação de recursos (sempre observando em relação a estes dois itens a região geográfica dos programas, particularmente aqueles presentes em áreas de assimetria, entendendo que poderiam apresentar indicadores diferentes de programas presentes em regiões de maior desenvolvimento da pós-graduação), incluindo sua distribuição entre os docentes permanentes.

**Para os itens 1.3 (planejamento estratégico) e 1.4 (autoavaliação),** o critério estabelecido foi que, se o programa apresentou descrição de planejamento estratégico e autoavaliação (e/ ou seus resultados), foi atribuída a nota máxima, independente da metodologia ou resultados gerados. A área considera que estas atividades são ligadas a autonomia de funcionamento dos programas de pós-graduação, fazendo parte dos processos de governança de cada programa e ligada a autonomia universitária, além de serem itens introduzidos na quadrienal atual. A área considera que a ênfase da avaliação deveria ser nos produtos e não nos processos.

**Importante:** os programas aprovados no quadriênio tiveram sua avaliação feita de forma comparativa à ficha de aprovação de APCN, uma vez que tiveram aprovação recente e não ocorreram produtos gerados a partir da formação de discentes. O mesmo princípio foi adotado a programas que abriram sua primeira turma ao longo do quadriênio.

#### 2. Formação

**Para o item 2.1:** as seguintes estratificações e atribuições de notas foram estabelecidas:



2.1.1 : Artigos discentes\_egressos/dissertações\_teses defendidas

MB > 1  
B > 0,80 a 0,99  
R > 0,50 a 0,79  
F > 0,30 a 0,49  
I < 0,30

2.1.2 : Artigos discentes\_egressos A1 + A2/dissertações\_teses defendidas

MB > 0,5  
B > 0,30 a 0,49  
R > 0,20 a 0,29  
F > 0,10 a 0,19  
I < 0,10

2.1.3 : Tem dissertações ou teses ou trabalhos associados as mesmas premiadas em eventos de sociedade, prêmio Capes e semelhantes:

MB > Tem  
B > Não tem

2.1.4 : aderência das dissertações e teses:

MB > apresenta  
B > Não apresenta

**Para os profissionais, o subitem extra para o 2.1 é:** 2.1.2 Impacto e inovação: razão da geração de produto tecnológico por discente e egresso no quadriênio/número total de dissertações defendidas:

MB > 1  
B > 0,80 a 0,99  
R > 0,50 a 0,79  
F > 0,30 a 0,49  
I < 0,30

**Para o item 2.2:** as seguintes estratificações e atribuições de notas foram estabelecidas:

2.2.1 : Artigos discentes\_egressos/Artigos docentes permanentes

MB > 0,3  
B > 0,20 a 0,29  
R > 0,10 a 0,19  
F > 0,05 a 0,09  
I < 0,05



2.2.2 : Artigos A1+A2 discentes\_egressos/Artigos Total discentes\_egressos

MB > 0,35  
B > 0,25 a 0,34  
R > 0,15 a 0,24  
F > 0,05 a 0,14  
I < 0,05

2.2.3 : Artigos A1+A2+A3+A4 discentes\_egressos/Artigos total discentes\_egressos

MB > 0,6  
B > 0,50 a 0,59  
R > 0,40 a 0,49  
F > 0,30 a 0,39  
I < 0,30

**Para os profissionais, os subitens itens extras do item 2.2 são:** 2.2.2 Razão da produção de produtos tecnológicos por discente e egresso no quadriênio/número total de produtos tecnológicos por DP:

MB > 0,3  
B > 0,20 a 0,29  
R > 0,10 a 0,19  
F > 0,05 a 0,09  
I < 0,05

2.2.4 Razão da produção de produtos tecnológicos nos estratos T1 + T2 por discente e egresso no quadriênio/número total de produtos tecnológicos por discente e egresso:

MB > 0,35  
B > 0,25 a 0,34  
R > 0,15 a 0,24  
F > 0,05 a 0,14  
I < 0,05

2.2.6 Produção de produtos tecnológicos nos estratos T1 + T2 + T3 + T4 por discente e egresso/número total de produtos tecnológicos por discente e egresso.

MB > 0,6  
B > 0,50 a 0,59  
R > 0,40 a 0,49  
F > 0,30 a 0,39  
I < 0,30

**Para o item 2.3 (Egressos do Programa):** houve grande heterogeneidade na alimentação de dados pelos programas, com alguns apresentando justificativas para a indicação de

egressos extremamente resumidas, enquanto outros apresentaram justificativas bastante detalhadas. Embora tenhamos realizado reuniões com os coordenadores dos programas da área, esta heterogeneidade é possivelmente oriunda da introdução deste item na atual avaliação, sem que haja uma formatação na plataforma Sucupira dos dados que deveriam ser inseridos.

Assim, a comissão de avaliação decidiu fazer uma análise quantitativa, atribuindo pontos para o que foi considerado como atividades essenciais para um egresso da área de Medicina I. Nesta avaliação, as pontuações estabelecidas para egressos de doutorado foram:

- 5 pontos > Pos-doutorado no exterior ou empregabilidade;
- 2 pontos > Pos-doutorado no Brasil;
- 2 pontos > Estar realizando atividades acadêmicas (obrigatoriedade de narrativa das mesmas);
- 2 pontos > Atuação de destaque

Para os egressos do mestrado acadêmico, as pontuações foram:

- 5 pontos > Doutorado (estar cursando ou ter cursado)
- 2 pontos > Pos-doutorado
- 2 pontos > Empregabilidade
- 2 pontos > Estar realizando atividades acadêmicas (obrigatoriedade de narrativa das mesmas)
- 2 pontos > Atuação de destaque

Para os egressos do mestrado profissional, as pontuações foram:

- 5 pontos > Empregabilidade
- 1 ponto > Doutorado
- 1 pontos > Pos-doutorado
- 3 pontos > Estar realizando atividades acadêmicas ou de desenvolvimento tecnológico
- 2 pontos > Atuação de destaque

A média de cada quinquênio foi dividida pelo número de egressos indicados para o mesmo. A pontuação final foi calculada como a média da pontuação dos egressos de cada um dos três quinquênios. Para programas que não atuaram integralmente em um quinquênio, o mesmo não foi levado em conta. Os conceitos finais em relação as pontuações obtidas foram:

- MB > 5 pontos
- B Entre 4 e 4,9 pontos
- R > Entre 3 e 3,9 pontos
- F > Entre 2 e 2,9 pontos
- I > abaixo de 2 pontos

**Para o Item 2.4 (acadêmicos):** Porcentagem de docentes permanentes com mais de 600 pontos no quadriênio

MB > 0,70  
B > 0,50 a 0,69  
R > 0,30 a 0,49  
F > 0,10 a 0,29  
I < 0,10

**Para o item 2.4 (profissionais):** Uma vez que não identificamos a indicação de uma produção por DP no quadriênio com esta finalidade, a comissão resolveu (por unanimidade) utilizar o artigo ou produto com maior pontuação no item 3.1.1 (produtos de destaque), uma vez que já utilizavam os mesmos requisitos exigidos neste item. Esta resolução foi feita visando não prejudicar os programas. O critério de pontuação foi o mesmo estabelecido para os produtos de destaque (vide adiante subitem 3.1.1), com as especificações de classificação para artigo ou para Produtos técnicos-tecnológicos. Os cortes definidos foram conforme a seguir:

MB > 0,70  
B > 0,50 a 0,69  
R > 0,30 a 0,49  
F > 0,10 a 0,29  
I < 0,10

**Para o item 2.5:** Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

2.5.1.a: porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de disciplinas

MB > 40%  
B > 30% a 39%  
R > 20% a 29%  
F > 10% a 19%  
I < 10%

2.5.1.b: proporção de docentes permanentes com dissertações/teses defendidas

MB > 60%  
B > 50% a 59%  
R > 30% a 49%  
F > 20% a 29%  
I < 20%

2.5.1.c: proporção de docentes permanentes com orientação de dois ou mais alunos

MB > 60%

B > 50% a 59%

R > 30% a 49%

F > 20% a 29%

I < 20%

2.5.2: porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de atividades na graduação

MB > 40%

B > 30% a 39%

R > 20% a 29%

F > 10% a 19%

I < 10%

Os programas aprovados ou que abriram sua primeira turma no quadriênio não tiveram sua avaliação realizada em relação aos itens do quesito 2, uma vez que não havia produtos gerados associados a formação discente. A exceção foi em relação aos itens 2.4 (para os programas acadêmicos) e 2.5, quando assim foi possível.

OBS: Os itens 2.5.3 e 2.5.4 (fluxo discente de mestrado e doutorado) não foram considerados devido a influencia da pandemia, com o respectivo fechamento de laboratórios e instituições, sobre a titulação de mestrandos e doutorandos (vide mais adiante no relatório o impacto da pandemia na redução de titulações em 2020).

### 3. Impacto na Sociedade

**O item 3.1 (produtos de destaque do programa)** foi composto por dois indicadores: média dos cinco produtos de destaque dos programas (70%) e índice H do programa (30%).

Cabe enfatizar que os produtos de destaque foram introduzidos pela primeira vez na avaliação da CAPES, enquanto o índice H do programa já havia sido utilizado pela área na avaliação passada, porém com algumas diferenças: na avaliação passada o parâmetro foi calculado a partir de dois artigos científicos por docente permanente com até sete anos de publicação, enquanto para este ano foi calculado a partir da indicação de quatro artigos por docente permanente, obrigatoriamente publicados dentro do quadriênio em avaliação, em ambos os casos contendo discentes e/ou egressos.

Este item 3.1 contou 55% do quesito e, portanto, é definidor do conceito final do quesito 3.

Para os produtos de destaque, novamente observamos uma elevada heterogeneidade



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



na qualidade da informação fornecida pelos programas. A avaliação foi feita utilizando-se indicadores estratificados de forma quantitativa, seguindo os mesmos princípios em relação ao que foi feito com o item de egressos (2.3). Assim, as pontuações estabelecidas para os artigos de destaque foram:

Pontuação de acordo com o número de citações:

40	Maior ou igual a 50 citações
30	Entre 28 a 49 citações
20	Entre 16 a 27 citações
15	Entre 9 e 15 citações
5	Entre 1 a 8 citações

Pontuação de acordo com o fator de impacto:

Pontuação	Faixa FI
40	FI > 7
30	FI entre 4,6 a 6,99
20	FI entre 3,8 a 4,59
15	FI entre 2,7 a 3,79
5	FI abaixo de 2,7

Pontuação de acordo com a ordem dos autores;

Pontuação	Autores
15	Discente/egresso: 1º autor; docente: senior
10	Discente/egresso: 1º autor ou senior, independente do docente
5	Docente: 1º autor ou senior, independente do discente
2	Discente/egresso e docente: co-autores

Pontuação de acordo com a participação de colaboradores estrangeiros:

Pontuação	Internacionalização
0	Não tem participação internacional
5	Tem participação internacional

Para os produtos técnico e tecnológicos, foi desenvolvido o seguinte sistema de pontuação baseado no anexo da ficha de avaliação da área e já explicado anteriormente na classificação de produtos técnico-tecnológicos:

**Aderência:** Sim (produto aceito pela área, conforme consta do anexo da ficha de avaliação); Não (produto não aceito pela área e, portanto, não elegível para análise)

<b>Abrangência (até 20 pontos)</b>		
<b>Abrangência Territorial</b>		<b>Pontuação</b>
Institucional/Local		3
Regional		7
Nacional		10
Internacional		20
<b>Complexidade (até 25 pontos)</b>		
<b>Nível</b>		<b>Pontuação</b>
Não complexo		0
Baixa complexidade		5
Média complexidade		15
Alta complexidade		25
<b>Impacto (até 20 pontos)</b>		
<b>Nível (até 15 pontos)</b>		<b>Pontuação</b>
Ausente		0
Baixo		5
Moderado		10
Alto		15
<b>Tipo</b>		
Potencial		2
Real		5
<b>Inovação (até 25 pontos)</b>		
		<b>Pontuação</b>
Sem inovação		0
Baixo teor inovativo		5
Médio teor inovativo		15
Alto teor inovativo		25
<b>Replicabilidade (até 10 pontos)</b>		
		<b>Pontuação</b>
Sim		10
Não		4

Assim, tanto para artigos, quanto para produtos de destaque, a pontuação máxima era de 100 pontos, portanto equivalente entre eles. A distribuição de pontuação dos

programas foi paramétrica, tanto para a pontuação dos produtos de destaque (sejam artigos ou PTTs) quanto para o índice H. Somente seis programas acadêmicos tiveram pontuação acima de 70 nos produtos de destaque, e nenhum programa obteve fator H superior a 29, permitindo assim a soma direta destes dois indicadores para composição da nota final e respectiva classificação que foi feita segundo demonstrado abaixo:

MB  $\geq$  70 pontos

B: Entre 50 e 69 pontos

R: Entre 30 e 49 pontos

F: Entre 10 e 29 pontos

I: abaixo de 10 pontos

**Item 3.2 (Impacto econômico, social e cultural do programa):** Esta análise foi feita a partir da estratificação dos itens relevantes que constam da ficha de avaliação, com respectivos pesos, conforme a seguir:

- Ações de extensão e transferência de conhecimento à sociedade e/ou de apoio a políticas públicas e/ou de intervenção social: (uma ação 15 pontos, mais de uma, 30 pontos);
- Ações com impacto em desenvolvimento econômico: 20 pontos;
- Ações específicas na solução de problemas regionais/nacionais: 30 pontos;
- Atividade junto à educação básica: 20 pontos.

A classificação foi feita conforme abaixo:

MB  $\geq$  60 pontos

B: Entre 40 e 69 pontos

R: Entre 20 e 39 pontos

F: Entre 10 e 19 pontos

I: abaixo de 10 pontos

**Item 3.3 (Internacionalização, inserção nacional e visibilidade):** Esta análise foi feita a partir da estratificação das atividades inerentes a cada um destes pontos com pontuação máxima de cada item de acordo com as respectivas atribuições de peso (internacionalização de até 60 pontos, inserção nacional de até 20 pontos, e visibilidade de até 20 pontos). A pontuação está discriminada a seguir:

Internacionalização (máximo de 60 pontos):

- Mobilidade *incoming* discente: atração de alunos internacionais: *full time* (10 pontos); *part time*/visitante (6 pontos); não (0 pontos);
- Defesas de dissertação/tese com cotutela: sim (6 pontos) ou não (0 pontos);



- Mobilidade *outgoing* discente: sim, mas de dois alunos (6 pontos) sim, ate dois alunos (3 pontos), não (0 pontos);
- Mobilidade *outgoing* docente: sim (2 pontos) ou não (0 pontos);
- Captação de recursos internacionais: sim, mais de 2 DPs (9 pontos); sim, 1-2 DP (6 pontos); Não (0 pontos);
- Website: nacional + internacional com conteúdo próprio e independente (6 pontos); nacional traduzido (3 pontos); não (0 pontos);
- Uso de inglês como língua de formação: regularmente como meio de instrução em disciplinas com conteúdo inteiro em inglês (6 pontos); esporadicamente, em palestras/defesas (3 pontos); não (0 ponto);
- Coautoria internacional em artigos científicos: sim (1 ponto); não (0 ponto);
- Participação em corpo editorial de periódico internacional: sim, mais de 2 DPs (6 pontos); sim, 1-2 DPs (3 pontos); não (0 pontos).

Inserção Nacional (máximo de 20 pontos):

- Atuação áreas assimetria: atuação que traga expansão da formação stricto sensu em áreas de assimetria regional ou nacional: sim (3 pontos); não (0 pontos);;
- Oferta de disciplinas em conjunto com outros PPG: sim (3 pontos); não (0 pontos);
- Programas de dupla titulação ou iniciativas de cotutela com outras instituições de pesquisa nacionais: sim (3 pontos); não (0 ponto);
- Atividades que envolvam mobilidade de discentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 pontos);
- Atividades que envolvam mobilidade de docentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 pontos);
- Atuação que leve a inclusão em programas de formação científica de alunos com baixo nível socioeconômico: sim (3 pontos); não (0 pontos).

Visibilidade (máximo de 20 pontos):

- Iniciativas visibilidade para o público direto (estudante, docente): Sim: (10 pontos), Não (0 pontos);
- Iniciativas visibilidade público indireto (Geral) - Divulgação científica: Sim (10 pontos), Não (0 pontos)

A pontuação final foi então feita somando as pontuações de cada subitem, com o resultado final de acordo com os conceitos:

MB  $\geq$  70 pontos  
B: Entre 50 e 69 pontos  
R: Entre 30 e 49 pontos  
F: Entre 10 e 29 pontos  
I: abaixo de 10 pontos

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	Análise Qualitativa: pontos considerados pela área de fundamental importância foram: a oferta de disciplinas obrigatórias de cunho formativo (tais como bioética (principalmente), bioestatística e outras), a organização hierárquica e equilibrada da estrutura acadêmica do programa, bem como a infraestrutura própria para a realização dos projetos de pesquisa que fazem parte da proposta do programa
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40%	Análise Qualitativa: os pontos fundamentais considerados pela área foram a estabilidade do corpo docente ao longo do quadriênio (em pelo menos 70% ao longo do quadriênio), incluindo a proporção de docentes colaboradores e docentes permanentes, a interdisciplinaridade do corpo docente, além do percentual de docentes permanentes pesquisadores CNPq ou equivalente, e a captação de recursos (sempre observando, em relação a estes dois itens, a região geográfica dos programas, particularmente aqueles presentes em áreas de assimetria, entendendo que poderiam apresentar indicadores diferentes de programas presentes em regiões de maior desenvolvimento da pós-graduação), incluindo sua distribuição entre os docentes permanentes.
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	10%	Análise Qualitativa: o critério estabelecido foi que, se o programa apresentou descrição de planejamento estratégico (e/ ou seus resultados), foi atribuída a nota máxima (MB), independente da metodologia ou resultados gerados.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	Análise Qualitativa: o critério estabelecido foi que, se o programa apresentou descrição de autoavaliação (e/ ou seus resultados), foi atribuída a nota máxima (MB), independente da metodologia ou resultados gerados.
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às	30%	2.1.1 (50%): Artigos discentes_egressos/dissertações_teses defendidas

<p>áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>		<p>MB &gt; 1 B: 0,80 a 0,99 R: 0,50 a 0,79 F: 0,30 a 0,49 I &lt; 0,30</p> <p>2.1.2 (30%): Artigos discentes_egressos A1+A2/dissertações_teses defendidas MB &gt; 0,5 B: 0,30 a 0,49 R: 0,20 a 0,29 F: 0,10 a 0,19 I &lt; 0,10</p> <p>2.1.3 (10%): Tem dissertações ou teses ou trabalhos associados as mesmas premiadas em eventos de sociedade, prêmio Capes e semelhantes: MB &gt; Tem B &gt; Não tem</p> <p>2.1.4 (10%): aderência das dissertações e teses: MB &gt; apresenta B &gt; Não apresenta</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>30%</p>	<p>2.2.1 (30%): Artigos discentes egressos/Artigos docentes permanentes MB &gt; 0,3 B: 0,20 a 0,29 R: 0,10 a 0,19 F: 0,05 a 0,09 I &lt; 0,05</p> <p>2.2.2 (35%): Artigos A1+A2 discentes_egressos/Artigos Total discentes e egressos MB &gt; 0,35 B: 0,25 a 0,34 R: 0,15 a 0,24 F: 0,05 a 0,14 I &lt; 0,05</p> <p>2.2.3 (35%): Artigos A1+A2+A3+A4 discentes_egressos/Artigos total discentes_egressos MB &gt; 0,6 B: 0,50 a 0,59 R: 0,40 a 0,49 F: 0,30 a 0,39 I: 0,30</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>10%</p>	<p>A média de cada quinquênio foi dividida pelo número de egressos indicados para o mesmo. A pontuação final foi calculada como a média da pontuação dos egressos de cada um dos três quinquênios. Para programas que não atuaram integralmente em um quinquênio, o mesmo não foi levado em conta. Os conceitos finais em relação as pontuações obtidas foram:</p> <p>egressos do doutorado: 5 pontos &gt; Pos-doutorado no exterior ou empregabilidade; 2 pontos &gt; Pos-doutorado no Brasil; 2 pontos &gt; atividades acadêmicas (com narrativa); 2 pontos &gt; Atuação de destaque</p> <p>egressos do mestrado: 5 pontos &gt; Doutorado (tb em andamento) 2 pontos &gt; Pos-doutorado</p>

		<p>2 pontos &gt; Empregabilidade 2 pontos &gt; atividades acadêmicas (com narrativa) 2 pontos &gt; Atuação de destaque MB <math>\geq</math> 5 pontos B: 4 a 4,9 pontos R: 3 a 3,9 pontos F: 2 a 2,9 pontos I &lt; 2 pontos</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	15%	<p>Percentual de Docentes permanentes com 600 pontos no quadriênio: MB &gt; 0,70 B: 0,50 a 0,69 R: 0,30 a 0,49 F: 0,10 a 0,29 I &lt; 0,1</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	15%	<p>Os sub-itens 2.5.3 e 2.5.4 foram desconsiderados devido a pandemia e seu impacto no fluxo discente, fazendo com que o sub-item 2.5.1 passasse a valer 85% deste item, com distribuição entre seus sub-itens), que foram pontuados conforme a seguir: 2.5.1.a: porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de disciplinas MB &gt; 40% B: 30% a 39% R: 20% a 29% F: 10% a 19% I &lt; 10% 2.5.1.b: proporção de docentes permanentes com dissertações/teses defendidas MB &gt; 60% B: 50% a 59% R: 30% a 49% F: 20% a 29% I: 20% 2.5.1.c: proporção de docentes permanentes com orientação de dois ou mais alunos MB &gt; 60% B: 50% a 59% R: 30% a 49% F: 20% a 29% I &lt; 20% 2.5.2 (15%): porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de atividades na graduação MB: 40% B: 30% a 39% R: 20% a 29% F: 10% a 19% I: 10%</p>
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	55%	<p>Para Artigos (70%): Pontuação de acordo com o número de citações: 40: Maior ou igual a 50 citações 30: Entre 28 a 49 citações 20: Entre 16 a 27 citações 15: Entre 9 e 15 citações 5: Entre 1 a 8 citações Pontuação de acordo com o fator de impacto:</p>

		<p>40: FI &gt; 7 30: FI entre 4,6 a 6,99 20: FI entre 3,8 a 4,59 15: FI entre 2,7 a 3,79 5: FI abaixo de 2,7</p> <p>Pontuação de acordo com a ordem dos autores: 15: Discente/egresso: 1º autor; docente: senior 10: Discente/egresso: 1º autor ou senior, independente docente 5: Docente: 1º autor ou senior, independente do discente 2: Discente/egresso e docente: co-autores</p> <p>Pontuação de acordo com colaboradores estrangeiros: 0: Não tem participação internacional 5: Tem participação internacional</p> <p>Para Produtos técnico-tecnológicos: (vide ficha de cursos profissionais)</p> <p>Índice H do programa (30%): feito a partir de quatro artigos por docente permanente contendo discentes e/ou egressos.</p> <p>Pontuação final de artigos ou produtos técnico-tecnológicos e índice H do programa MB &gt; 0,70 B: 0,50 a 0,69 R: 0,30 a 0,49 F: 0,10 a 0,29 I &lt; 0,1</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>20%</p>	<p>- Ações de extensão e transferência de conhecimento à sociedade e/ou de apoio a políticas públicas e/ou de intervenção social: (uma ação 15 pontos, mais de uma, 30 pontos); - Ações com impacto em desenvolvimento econômico: 20 pontos; - Ações específicas na solução de problemas regionais/nacionais: 30 pontos; - Atividade junto à educação básica: 20 pontos.</p> <p>MB &gt; 60 pontos B: Entre 40 e 69 pontos R: Entre 20 e 39 pontos F: Entre 10 e 19 pontos I: abaixo de 10 pontos</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>25%</p>	<p>Internacionalização (máximo de 60 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilidade incoming discente: atração de alunos internacionais: full time (10 pontos); part time/visitante (6 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Defesas de dissertação/tese com cotutela: sim (6 pontos) ou não (0 ponto);</li> <li>• Mobilidade outgoing discente: sim, mas de dois alunos (6 pontos) sim, até dois alunos (3 pontos), não (0 ponto);</li> <li>• Mobilidade outgoing docente: sim (2 pontos) ou não (0 ponto);</li> <li>• Captação de recursos internacionais: sim, mais de 2 DPs (9 pontos); sim, 1-2 DP (6 pontos); Não (0 pontos);</li> <li>• Website: nacional + internacional com conteúdo próprio e independente (6 pontos); nacional traduzido (3 pontos); não (0 ponto);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de inglês como língua de formação: regularmente como meio de instrução em disciplinas com conteúdo inteiro em inglês (6 pontos); esporadicamente, em palestras/defesas (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Coautoria internacional em artigos científicos: sim (1 ponto); não (0 ponto);</li> <li>• Participação em corpo editorial de periódico internacional: sim, mais de 2 DPs (6 pontos); sim, 1-2 DPs (3 pontos); não (0 ponto).</li> </ul> <p>Inserção Nacional (máximo de 20 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação áreas assimetria: atuação que traga expansão da formação stricto sensu em áreas de assimetria regional ou nacional: sim (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Oferta de disciplinas em conjunto com outros PPG: sim (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Programas de dupla titulação ou iniciativas de co-tutela com outras instituições de pesquisa nacionais: sim (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Atividades que envolvam mobilidade de discentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Atividades que envolvam mobilidade de docentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Atuação que leve a inclusão em programas de formação científica de alunos com baixo nível socioeconômico: sim (3 pontos); não (0 ponto).</li> </ul> <p>Visibilidade (máximo de 20 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas visibilidade para o público direto (estudante, docente): Sim: (10 pontos), Não (0 ponto);</li> <li>• Iniciativas visibilidade público indireto (Geral) - Divulgação científica: Sim (10 pontos), Não (0 ponto)</li> </ul> <p>MB <math>\geq</math> 70 pontos B: 50 a 69 pontos R: 30 a 49 pontos F: 10 a 29 pontos I <math>\leq</math> 10 pontos</p>
--	--

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	Análise Qualitativa: pontos considerados pela área de fundamental importância foram: a oferta de disciplinas obrigatórias de cunho formativo (tais como bioética (principalmente), bioestatística e outras), a organização hierárquica e equilibrada da estrutura acadêmica do programa,

		bem como a infraestrutura própria para a realização dos projetos de pesquisa que fazem parte da proposta do programa
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40%	Análise Qualitativa: os pontos fundamentais considerados pela área foram a estabilidade do corpo docente ao longo do quadriênio (em pelo menos 70% ao longo do quadriênio), incluindo a proporção de docentes colaboradores e docentes permanentes, a interdisciplinaridade do corpo docente, além do percentual de docentes permanentes pesquisadores CNPq ou equivalente, e a captação de recursos (sempre observando, em relação a estes dois itens, a região geográfica dos programas, particularmente aqueles presentes em áreas de assimetria, entendendo que poderiam apresentar indicadores diferentes de programas presentes em regiões de maior desenvolvimento da pós-graduação), incluindo sua distribuição entre os docentes permanentes.
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	10%	Análise Qualitativa: o critério estabelecido foi que, se o programa apresentou descrição de planejamento estratégico (e/ ou seus resultados), foi atribuída a nota máxima, independente da metodologia ou resultados gerados. A área considera que estas atividades são ligadas a autonomia de funcionamento dos programas de pós-graduação, fazendo parte dos processos de governança de cada programa e ligada a autonomia universitária, além de serem itens introduzidos na quadrienal atual. A área considera que a ênfase da avaliação deveria ser nos produtos e não nos processos.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	Análise Qualitativa: o critério estabelecido foi que, se o programa apresentou descrição de autoavaliação (e/ ou seus resultados), foi atribuída a nota máxima, independente da metodologia ou resultados gerados. A área considera que estas atividades são ligadas a autonomia de funcionamento dos programas de pós-graduação, fazendo parte dos processos de governança de cada programa e ligada a autonomia universitária, além de serem itens introduzidos na quadrienal atual.
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa		<p>2.1.1 (35%): Artigos discentes_egressos/dissertações_teses defendidas</p> <p>MB &gt; 1 B: 0,80 a 0,99 R: 0,50 a 0,79 F: 0,30 a 0,49 I &lt; 0,30</p> <p>2.1.2 (35%): Impacto e inovação: razão da geração de produto tecnológico por discente e egresso no quadriênio/número total de dissertações defendidas:</p> <p>MB &gt; 1 B &gt; 0,80 a 0,99 R &gt; 0,50 a 0,79 F &gt; 0,30 a 0,49 I &lt; 0,30</p> <p>2.1.3 (10%): Artigos discentes_egressos A1 + A2/dissertações_teses defendidas</p> <p>MB &gt; 0,5 B: 0,30 a 0,49</p>

		<p>R: 0,20 a 0,29 F: 0,10 a 0,19 I &lt; 0,10</p> <p>2.1.4 (10%): Tem dissertações ou teses ou trabalhos associados as mesmas premiadas em eventos de sociedade, prêmio Capes e semelhantes: MB &gt; Tem B &gt; Não tem</p> <p>2.1.5 (10%): aderência das dissertações e teses: MB &gt; apresenta B &gt; Não apresenta</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>30%</p>	<p>2.2.1 (20%): Artigos discentes_egressos/Artigos docentes permanentes MB &gt; 0,3 B: 0,20 a 0,29 R: 0,10 a 0,19 F: 0,05 a 0,09 I &lt; 0,05</p> <p>2.2.2 (20%): Razão da produção de produtos tecnológicos por discente e egresso no quadriênio/número total de produtos tecnológicos por DP: MB &gt; 0,3 B &gt; 0,20 a 0,29 R &gt; 0,10 a 0,19 F &gt; 0,05 a 0,09 I &lt; 0,05</p> <p>2.2.3 (15%): Artigos A1+A2 discentes_egressos/Artigos Total discentes_egressos MB &gt; 0,35 B: 0,25 a 0,34 R: 0,15 a 0,24 F: 0,05 a 0,14 I &lt; 0,05</p> <p>2.2.4 (20%): Razão da produção de produtos tecnológicos nos estratos T1 + T2 por discente e egresso no quadriênio/número total de produtos tecnológicos por discente e egresso: MB &gt; 0,35 B &gt; 0,25 a 0,34 R &gt; 0,15 a 0,24 F &gt; 0,05 a 0,14 I &lt; 0,05</p> <p>2.2.5 (10%): Artigos A1+A2+A3+A4 discentes_egressos/Artigos total discentes_egressos MB &gt; 0,6 B: 0,50 a 0,59 R: 0,40 a 0,49 F: 0,30 a 0,39 I: 0,30</p> <p>2.2.6 (15%): Produção de produtos tecnológicos nos estratos T1 + T2 + T3 + T4 por discente e egresso/número total de produtos tecnológicos por discente e egresso. MB &gt; 0,6 B &gt; 0,50 a 0,59 R &gt; 0,40 a 0,49 F &gt; 0,30 a 0,39 I &lt; 0,30</p>

<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>10%</p>	<p>A média de cada quinquênio foi dividida pelo número de egressos indicados para o mesmo. A pontuação final foi calculada como a média da pontuação dos egressos de cada um dos três quinquênios. Para programas que não atuaram integralmente em um quinquênio, o mesmo não foi levado em conta. Os conceitos finais em relação as pontuações obtidas foram:</p> <p>5 pontos &gt; Empregabilidade 1 ponto &gt; Doutorado 1 pontos &gt; Pos-doutorado 3 pontos &gt; Estar realizando atividades acadêmicas ou de desenvolvimento tecnológico 2 pontos &gt; Atuação de destaque MB &gt; 5 pontos B Entre 4 e 4,9 pontos R &gt; Entre 3 e 3,9 pontos F &gt; Entre 2 e 2,9 pontos I &gt; abaixo de 2 pontos</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>15%</p>	<p>Foi utilizado o artigo ou produto técnico-tecnológico com maior pontuação no item 3.1.1 (produtos de destaque), uma vez que já utilizavam os mesmos requisitos exigidos neste item. O critério de pontuação foi o mesmo estabelecido para os produtos de destaque (vide adiante subitem 3.1.1), com as especificações de classificação para artigo ou para Produtos técnicos-tecnológicos. Os cortes definidos foram conforme a seguir:</p> <p>MB &gt; 0,70 B &gt; 0,50 a 0,69 R &gt; 0,30 a 0,49 F &gt; 0,10 a 0,29 I &lt; 0,10</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>15%</p>	<p>Os sub-itens 2.5.3 e 2.5.4 foram desconsiderados devido a pandemia e seu impacto no fluxo discente, fazendo com que o sub-item 2.5.1 passasse a valer 85% deste item, com distribuição entre seus sub-itens), que foram pontuados conforme a seguir:</p> <p>2.5.1.a: porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de disciplinas 2.5.1.a: porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de disciplinas MB &gt; 40% B: 30% a 39% R: 20% a 29% F: 10% a 19% I &lt; 10%</p> <p>2.5.1.b: proporção de docentes permanentes com dissertações/teses defendidas MB &gt; 60% B: 50% a 59% R: 30% a 49% F: 20% a 29% I: 20%</p> <p>2.5.1.c: proporção de docentes permanentes com orientação de dois ou mais alunos MB &gt; 60% B: 50% a 59% R: 30% a 49% F: 20% a 29% I &lt; 20%</p>

		<p>2.5.2 (15%): porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de atividades na graduação</p> <p>MB: 40%</p> <p>B: 30% a 39%</p> <p>R: 20% a 29%</p> <p>F: 10% a 19%</p> <p>I: 10%</p>
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</p>	55%	<p>Para os produtos técnico-tecnológicos, foi adotado o sistema de pontuação baseado no anexo da ficha de avaliação da área:</p> <p>Aderência: Sim (produto aceito pela área, conforme consta do anexo da ficha de avaliação); Não (produto não aceito pela área e, portanto, não elegível para análise)</p> <p>Abrangência (até 20 pontos)</p> <p>Abrangência Territorial</p> <p>Institucional/Local: 3</p> <p>Regional: 7</p> <p>Nacional: 10</p> <p>Internacional: 20</p> <p>Complexidade (até 25 pontos)</p> <p>Nível</p> <p>Não complexo: 0</p> <p>Baixa complexidade: 5</p> <p>Média complexidade: 15</p> <p>Alta complexidade: 25</p> <p>Impacto (até 20 pontos)</p> <p>Nível (até 15 pontos)</p> <p>Ausente: 0</p> <p>Baixo: 5</p> <p>Moderado: 10</p> <p>Alto: 15</p> <p>Tipo</p> <p>Potencial : 2</p> <p>Real: 5</p> <p>Inovação (até 25 pontos)</p> <p>Sem inovação: 0</p> <p>Baixo teor inovativo: 5</p> <p>Médio teor inovativo: 15</p> <p>Alto teor inovativo: 25</p> <p>Replicabilidade (até 10 pontos)</p> <p>Sim: 10</p> <p>Não: 4</p> <p>Índice H do programa (30%): feito a partir de quatro artigos por docente permanente contendo discentes e/ou egressos.</p> <p>Pontuação final de artigos ou produtos técnico-tecnológicos e índice H do programa</p> <p>MB &gt; 0,70</p> <p>B: 0,50 a 0,69</p> <p>R: 0,30 a 0,49</p> <p>F: 0,10 a 0,29</p> <p>I &lt; 0,1</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	20%	<p>- Ações de extensão e transferência de conhecimento à sociedade e/ou de apoio a políticas públicas e/ou de intervenção social: (uma ação 15 pontos, mais de uma, 30 pontos);</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações com impacto em desenvolvimento econômico: 20 pontos;</li> <li>- Ações na solução de problemas regionais/nacionais: 30 pontos;</li> <li>- Atividade junto à educação básica: 20 pontos.</li> </ul> <p>MB ≥ 60 pontos B: 40 a 69 pontos R: 20 a 39 pontos F: 10 a 19 pontos I &lt; 10 pontos</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>25%</p> <p>Internacionalização (máximo de 60 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilidade incoming discente: atração de alunos internacionais: full time (10 pontos); part time/visitante (6 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Defesas de dissertação/tese com cotutela: sim (6 pontos) ou não (0 ponto);</li> <li>• Mobilidade outgoing discente: sim, mas de dois alunos (6 pontos) sim, ate dois alunos (3 pontos), não (0 ponto);</li> <li>• Mobilidade outgoing docente: sim (2 pontos) ou não (0 ponto);</li> <li>• Captação de recursos internacionais: sim, mais de 2 DPs (9 pontos); sim, 1-2 DP (6 pontos); Não (0 pontos);</li> <li>• Website: nacional + internacional com conteúdo próprio e independente (6 pontos); nacional traduzido (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Uso de inglês como língua de formação: regularmente como meio de instrução em disciplinas com conteúdo inteiro em inglês (6 pontos); esporadicamente, em palestras/defesas (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Coautoria internacional em artigos científicos: sim (1 ponto); não (0 ponto);</li> <li>• Participação em corpo editorial de periódico internacional: sim, mais de 2 DPs (6 pontos); sim, 1-2 DPs (3 pontos); não (0 ponto).</li> </ul> <p>Inserção Nacional (máximo de 20 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação áreas assimetria: atuação que traga expansão da formação stricto sensu em áreas de assimetria regional ou nacional: sim (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Oferta de disciplinas em conjunto com outros PPG: sim (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Programas de dupla titulação ou iniciativas de co-tutela com outras instituições de pesquisa nacionais: sim (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Atividades que envolvam mobilidade de discentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Atividades que envolvam mobilidade de docentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Atuação que leve a inclusão em programas de formação científica de alunos com baixo nível socioeconômico: sim (3 pontos); não (0 ponto).</li> </ul> <p>Visibilidade (máximo de 20 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas visibilidade para o público direto (estudante, docente): Sim: (10 pontos), Não (0 ponto);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>Iniciativas visibilidade público indireto (Geral) - Divulgação científica: Sim (10 pontos), Não (0 ponto)</li></ul> <p>MB <math>\geq</math> 70 pontos B: 50 a 69 pontos R: 30 a 49 pontos F: 10 a 29 pontos I &lt; 10 pontos</p>
--	--

## V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Conforme o regulamento da quadrienal, os programas elegíveis para notas 6 e 7 precisam obrigatoriamente ter conceito Muito Bom nos três quesitos, com os programas 6 podendo ter até dois itens com conceito B, enquanto os programas 7 devem ter todos os itens com conceito MB.

Após este critério, e de acordo com o regulamento da quadrienal, no que se refere ao indicador do eixo I (apresentar nível de desempenho diferenciado no Quesito 2 em relação aos programas que receberam nota 5) a área considerou que somente os programas que recebessem conceito Muito Bom no item 2.4 (pelo menos 70% de docentes permanentes com produção de 600 pontos no quadriênio) poderiam ter nota 6 ou 7. A razão da escolha deste item foi para manter um critério que sempre foi utilizado pela área como ponto de destaque de um programa 6 ou 7, que é a produção científica diferenciada da maior parte do corpo de docentes permanentes.

Além disso, e de acordo com o critério do regulamento da quadrienal, no que se refere ao eixo II (apresentar nível de desempenho diferenciado no quesito 3, com notória demonstração de excelência nos indicadores de impacto da produção intelectual e internacionalização, bem como de clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional), a área considerou que somente os programas que recebessem conceito Muito Bom nos itens 3.1 (produtos de destaque com mais de 70 pontos, considerado Muito Bom) e 3.3 (internacionalização, visibilidade e inserção nacional com mais de 70 pontos, considerado Muito Bom) teriam nota 6 ou 7.

Para a distinção entre a nota 7 e 6, foi considerado que para nota 7 os programas deveriam ter MB em todos os itens, além de no item 3.1 (produtos de destaque) pontuação acima de 90 (Muito Bom foi considerado como pontuação acima de 70), junto com índice H de pelo menos 20 (mediana foi de 16). Adicionalmente o programa deveria ter pontuação no subitem de internacionalização de pelo menos 45 (em um máximo de 60, ou 75% dos pontos válidos neste subitem).

**Desta forma, os 18 programas que receberam nota 6 foram:**



Ciências Médicas (Universidade Federal do Ceara)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 96% (MB)

Item 3.1: 70 (MB)

Item 3.3: 88 (MB)

Ciências da Saúde (Fundação Universidade Federal de Sergipe)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 89% (MB)

Item 3.1: 81 (MB)

Item 3.3: 70 (MB)

Medicina Molecular (Universidade Federal de Minas Gerais)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 75% (MB)

Item 3.1: 75 (MB)

Item 3.3: 80 (MB)

Ciências da Saúde (Universidade Federal de Uberlândia)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 76% (MB)

Item 3.1: 75 (MB)

Item 3.3: 80 (MB)

Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas (Fundação Osvaldo Cruz)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 95% (MB)

Item 3.1: 78 (MB)

Item 3.3: 84 (MB)

Oncologia (Instituto Nacional de Cancer)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 77% (MB)

Item 3.1: 87 (MB)

Item 3.3: 91 (MB)

Fisiopatologia em Clínica Médica (Universidade Est. Júlio Mesquita Filho/Botucatu)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 81% (MB)

Item 3.1: 74 (MB)

Item 3.3: 78 (MB)



Medicina (Nefrologia) (Universidade Federal de São Paulo)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 100% (MB)

Item 3.1: 76 (MB)

Item 3.3: 80 (MB)

Medicina Translacional (Universidade Federal de São Paulo)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 76% (MB)

Item 3.1: 86 (MB)

Item 3.3: 77 (MB)

Oncologia Clínica, Células Tronco e Terapia Celular (Universidade de São Paulo/RP)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 78% (MB)

Item 3.1: 79 (MB)

Item 3.3: 84 (MB)

Nefrologia (Universidade de São Paulo)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 86% (MB)

Item 3.1: 81 (MB)

Item 3.3: 73 (MB)

Pneumologia (Universidade de São Paulo)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 95% (MB)

Item 3.1: 96 (MB, índice H de 18)

Item 3.3: 80 (MB)

Oncologia (Fundação Antônio Prudente)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 73% (MB)

Item 3.1: 76 (MB)

Item 3.3: 78 (MB)

Oncologia (Fundação Pio XII – Hospital do Câncer de Barretos)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 89% (MB)

Item 3.1: 80 (MB)

Item 3.3: 72 (MB)



Ciências da Saúde (Cardiologia) (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 72% (MB)

Item 3.1: 76 (MB)

Item 3.3: 79 (MB)

Medicina (Ciências Médicas) (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 75% (MB)

Item 3.1: 71 (MB)

Item 3.3: 72 (MB)

Ciências Médicas (Endocrinologia) (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 73% (MB)

Item 3.1: 73 (MB)

Item 3.3: 83 (MB)

Medicina e Ciências da saúde (Pontifícia Universidade Católica/RS)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 100% (MB)

Item 3.1: 74 (MB)

Item 3.3: 81 (MB)

**Os cinco programas que tiveram nota 7 são:**

Clínica Médica (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 78% (MB)

Item 3.1: 113 (MB) 23 de índice H)

Item 3.3: 96 (MB) (54 de internacionalização)

Fisiopatologia Médica (Universidade Estadual de Campinas)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 79% (MB)

Item 3.1: 103 (MB) 20 de índice H)

Item 3.3: 74 (MB) (48 de internacionalização)

Cardiologia (Universidade de São Paulo)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 92% (MB)

Item 3.1: 104 (MB) (28 de índice H)



Item 3.3: 72 (MB) (52 de internacionalização)

Medicina (Clínica Médica) (Universidade de São Paulo/RP)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 90% (MB)

Item 3.1: 95 (MB) (26 de índice H)

Item 3.3: 85 (MB) (60 de internacionalização)

Ciências da Saúde (Universidade do Sul Catarinense)

Quesitos 1,2 e 3: MB

Item 2.4: 84% (MB)

Item 3.1: 90 (MB)(23 de índice H)

Item 3.3: 90 (MB) (50 de internacionalização)

## VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

### a) Comparação de Procedimentos

Houve uma série de mudanças dos indicadores, buscando maior ênfase na qualidade da formação de mestres e doutores. A área considerou que a introdução da análise de egressos e dos produtos de destaque do programa foram pontos positivos (embora discorde da questão temporal dos egressos). Maior ênfase na internacionalização também foi considerada como ponto positivo. Por outro lado, a introdução dos itens de autoavaliação e planejamento estratégico foram considerados pontos negativos. Isto porque a área considera que estas atividades são ligadas a autonomia de funcionamento dos programas de pós-graduação, fazendo parte dos processos de governança de cada programa e ligada à autonomia universitária, não cabendo a área da Medicina I avaliar a qualidade dos processos desenvolvidos por cada programa, mas sim seus produtos.

Por outro lado, a área já vinha enfatizando em seus processos avaliativos passados os indicadores ligados a qualidade da formação de mestres e doutores, que permaneceram na atual avaliação. Importante ressaltar que a introdução de forma oficial do índice H do programa como subitem de avaliação, consequência de seu uso de forma não-oficial na avaliação passada, foi bastante positiva.

b) Comparação de Resultados

A área avaliou nesta Quadrienal **109 cursos e programas** (15% mais que na avaliação anterior) sendo 24 Mestrados Profissionais e 85 Mestrados e/ou Doutorados Acadêmicos (41% e 9% a mais, respectivamente, Tabela 1). **Entre 2017 e 2020, foram credenciados 7 novos cursos de Mestrado Profissional e 7 novos cursos ou programas de Mestrado e/ou Doutorado Acadêmicos.** Como na ampla maioria das áreas de conhecimento, persiste na Medicina I uma assimetria na distribuição regional dos cursos e programas de pós-graduação, resultado, pelo menos em parte, de diferentes densidades regionais de Instituições, Núcleos e Docentes qualificados envolvidos em pesquisa. No entanto, conforme planejado pela área, o foco no aumento do número de cursos e programas ocorreu prioritariamente nas regiões de assimetria. Assim, **houve aumento de número de cursos ou programas principalmente nas regiões Nordeste (31%), Norte (400%) e Centro-Oeste(33%), enquanto no Sul foi de 19% e no Sudeste foi de somente 3%** (Tabela 2).

Tabela 1: Número de Cursos e Programas de Pós-graduação por período de avaliação (Acadêmicos – M,D; e Profissionais – F) - Medicina I

Período	M	D	M/D	F	Total
10-12	8	3	62	8	81
%	9.3	3.5	75	12.2	100
13-16	6	3	69	17	95
%	6.3	3.2	72.6	17.9	100
17-20	8	3	74	24	109
%	7	3	68	22	100

Tabela 2: Número de Cursos e Programas por macrorregião geográfica no Brasil nos períodos de avaliação 2013-2016 e 2017-2020 – Medicina I

Região	13-16	17-20	Aumento (%)
Sudeste	63	65	3
Sul	16	19	19
Nordeste	12	17	31
Norte	1	4	400
Centro-Oeste	3	4	33
Brasil	95	109	15

O número de titulados pela área teve um crescimento de **11% em relação ao quadriênio anterior**, com destaque entre os **mestrados profissionais (46%)**, e dentro da modalidade acadêmica no **doutorado (16%)** (Tabela 3). Contudo, este aumento poderia ser ainda maior, uma vez que no primeiro ano da pandemia (2020), e último do quadriênio, **houve redução do número de titulados em 20% em relação ao ano anterior** (Tabela 4). A razão de titulações nos cursos profissionais em relação aos cursos/programas acadêmicos foi de 8,1% (semelhante ao quadriênio anterior que foi de 6,2%) e de doutorado em relação ao total nos

programas acadêmicos foi de 37% (também semelhante ao quadriênio passado, que foi de 38%).

O número de alunos matriculados no quadriênio em relação ao quadriênio anterior aumentou em 13%, com destaque para o **Mestrado Profissional (27%)**, e para o **Doutorado (14%)**. Como no quadriênio anterior, o número de matriculados no Doutorado superou o Mestrado (3% e 7,5%, respectivamente) (Tabela 5). O número de alunos matriculados por ano nas modalidades acadêmicas foi relativamente constante, com exceção do **mestrado em 2020 (queda de 9,6%** em relação à média dos três anos anteriores). O número de alunos matriculados por ano no Mestrado Profissional teve aumento constante (Tabela 6).

Tabela 3: Número de alunos titulados nos Cursos/Programas de Pós-graduação por período de avaliação – Medicina 1

Periodos	Mestrados	Doutorados	Mestrados Profissionais	Total
98-00	960	539	0	1499
01-03	1397	833	67	2297
04-06	1893	987	32	2912
07-09	2499	1252	21	3772
10-12	3691	1735	28	5454
13-16	4633	2800	490	7923
17-20	4797	3271	715	8783

Tabela 4: Numero de alunos titulados nos Cursos/Programas de Pós-graduação por ano no quadriênio 2017-2020 – Medicina I

Ano	Mestrado	Doutorado	Mestrado profissional	Total
2017	1196	793	120	2109
2018	1213	940	201	2354
2019	1317	863	216	2396
2020	1071	675	178	1924
<b>Total</b>	4797	3271	715	8783

Tabela 5: Numero de alunos matriculados nos Cursos/Programa de Pós-graduação nos quadriênios 13-16 e 17-20 – Medicina I

Periodos	Mestrados	Doutorados	Mestrados Profissionais	Total
13-16	16094	16571	2378	35043
17-20	17592	18903	3024	39519
%	9	14	27	13

Tabela 6: Número de alunos matriculados nos Cursos/programa de Pós-graduação por ano no quadriênio 2017-2020 – Medicina I

Ano	Mestrado	Doutorado	Mestrado profissional	Total
2017	4430	4632	587	9649
2018	4555	4755	736	10046
2019	4600	4747	827	10174
2020	4367	4769	874	10010
<b>Total</b>	17592	18903	3024	39519

A evidente evolução dos Programas/Cursos pode ser aferida pelo número e perfil qualitativo das publicações da área. A Tabela 7 mostra que houve **43.247 artigos publicados** no total, e 41.087 sem o estrato C (artigos sem indexação nas bases Clarivate Analytics ou Scopus), o que representa **aumento em relação ao quadriênio anterior de 17% (13-16 houve 36914 artigos publicado no total) e 20% (em 13-16 houve 34.216 artigos publicados sem considerar o estrato “C”)**, respectivamente, demonstrando ganho significativo de produção quantitativa pela área. A produção qualitativa também merece destaque, pois **48% dos artigos foram publicados em periódicos A1 e A2**, enquanto 76% dos artigos foram publicados em periódicos com estrato A (Figura 1). A comparação com o quadriênio anterior não é possível devido a alteração nas regras do Qualis. A Tabela 8 mostra que a produção anual de artigos por docentes teve aumento constante durante o quadriênio, chegando a 30% no último ano (2020), demonstrando que **o primeiro ano da pandemia não impactou na produção científica da área da Medicina I**, diferente do observado com a conclusão de dissertações e teses.

Tabela 7: Produção de artigos pela área de acordo com os estratos Qualis – Medicina I

Estrato	Artigos (N)	% (sem estrato C)
<b>A1</b>	12655	31
<b>A2</b>	6974	17
<b>A3</b>	5955	15
<b>A4</b>	5259	13
<b>B1</b>	4975	12
<b>B2</b>	3450	8
<b>B3</b>	1399	3
<b>B4</b>	420	1
<b>C</b>	2160	5*
<b>Total</b>	43247	100
<b>Total sem “C”</b>	41087	95

\* Representa o percentual de artigos no estrato C em relação ao total de artigos publicados pela área.

Tabela 8: Artigos publicados pelos Docentes por ano do quadriênio – Medicina I

Ano	Artigo (N)	% Total
2017	9504	22,3
2018	9985	23,5
2019	10280	24,2
2020	12700	30
<b>Total</b>	42469*	100

\*Total em relação a quantidade total de artigos publicados pela área difere devido a publicações em fontes que não periódicos (diferença é de 1,8%)

Em relação a participação discente e de egressos na produção de artigos, a Tabela 9 mostra que **37% dos artigos de Docentes incluíram discentes e/ou egressos**. Dentre os estratos, a participação de discentes e/ou egressos foi de 31,4% nos artigos publicados por docentes no estrato A1 e de 33,2% nos dois estratos superiores. 25% dos artigos produzidos por discentes e/ou egressos foram no estrato A1, enquanto **41% foram nos estratos A1 e A2**.

Tabela 9: Produção de Docentes, de Discentes e Egressos total de artigos e de acordo com artigos nos estratos A1 e A2 – Medicina I

Categoria	A1	%A1	A1+A2	% A1+A2	Total
<b>Docentes</b>	12449	29,3	19298	45,4	42469
<b>Discentes/ Egressos</b>	3921	24,9	6412	40,8	15735
<b>% Discente /Egresso*</b>	31,4		33,2		37

\*Representa o percentual de artigos publicados por docentes que continham discentes e/ou egressos.

A Tabela 10 mostra os indicadores gerais de produtividade do atual quadriênio da área de Medicina I. A comparação direta com os indicadores do quadriênio passado não foi possível, pois o SIAPG não emitiu dados relativos as duas modalidades de forma separada (Acadêmicos e Profissionais). Contudo, em relação ao número de Docentes e Docentes Permanentes, o aumento foi bastante discreto (6% e 8%, respectivamente).

Em relação aos resultados da avaliação, a Tabela 11 mostra a distribuição das notas dos programas da área da Medicina I no atual quadriênio e nos períodos anteriores de avaliação. A tendência central do número de programas foi com a nota 4 (diferente da avaliação anterior que ficou na nota 5). Houve aumento do número de programas de excelência, com 18 programas tendo a nota 6 e 5 a nota 7, representando 21% da área. Um programa recebeu

nota 2, enquanto 5 programas perderam o doutorado (dois programas caíram de 4 para 3, e três programas mantiveram a nota 3). Finalmente, a grande maioria manteve a nota (60%), 31% subiu uma nota, 6% desceu uma nota, 1% subiu duas notas e 2% dos programas desceu duas notas. Importante destacar que a avaliação produziu o segundo programa de excelência na região Nordeste.

Tabela 10: Indicadores do quadriênio 2017-2020 da área de Medicina I

Índices	Valor
Média de docentes total	3062
Média de docentes permanentes	2415
Média de orientações de mestrado por docente permanente	1,75
Média de orientações de mestrado por docente (total)	1,57
Média de orientações de doutorado por docente permanente	1,18
Média de orientações de doutorado por docente (total)	1,07
Média de orientações de (mestrado + doutorado) por docente permanente	2,93
Média de orientações de (mestrado + doutorado) por docente (total)	2,63
* Média de orientações (mest*1 + dout*2) por docente permanente (ponderado)	4,11
* Média de orientações (mest*1 + dout*2) por docente (total) (ponderado)	3,7
Total de artigos / total teses + dissertações	5,37
Total de artigos (A1+A2+A3+A4) / total teses + dissertações	3,82
Porcentagem de artigos publicados no estrato "A1"	29,22%
Total de artigos docentes / total teses + dissertações	5,26
Total de artigos docentes (A1) / total teses + dissertações	1,54
Total de artigos docentes (A1+A2) / total teses + dissertações	2,39
Total de artigos docentes (A1+A2+A3+A4) / total teses + dissertações	3,76
Total de artigos docentes permanentes / total teses + dissertações	4,75
Total de artigos docentes permanentes (A1) / total teses + dissertações	1,4
Total de artigos docentes permanentes (A1+A2) / total teses + dissertações	2,17
Total de artigos docentes permanentes(A1+A2+A3+A4) / total teses + dissertações	3,41
Total de artigos discentes ou egressos / total teses + dissertações	1,95
Total de artigos discentes ou egressos (A1) / total teses + dissertações	0,49
Total de artigos discentes ou egressos (A1+A2) / total teses + dissertações	0,79
Total de artigos discentes ou egressos(A1+A2+A3+A4) / total teses + dissertações	1,33
Total de artigos discentes / total teses + dissertações	1,16
Total de artigos discentes (A1) / total teses + dissertações	0,3
Total de artigos discentes (A1+A2) / total teses + dissertações	0,48
Total de artigos discentes(A1+A2+A3+A4) / total teses + dissertações	0,79



Figura 1: Produção de artigos de acordo com os estratos Qualis por ano – Medicina I

Tabela 11: Distribuição de notas dos programas de Pós-graduação nos ciclos de avaliação – Medicina I

Período de Avaliação/Notas	1	2	3	4	5	6	7	Total
2001 – 2003	0	0	22	16	13	7	1	59
2004 -2006	0	0	13	21	22	8	3	67
2007 – 2009	0	0	14	32	21	6	5	80
2010 – 2012	0	1	14	30	22	8	6	81
2013 – 2016	0	6	23	25	28	10	3	95
2017 - 2020	0	1	25	33	27	18	5	109

Em relação aos indicadores dos produtos técnicos e tecnológicos, a área buscou avalia-los desenvolvendo modelos que trouxesse uma comparação, sempre que possível, com os indicadores de artigos científicos. Assim, um sistema de classificação dos produtos foi publicado como anexo da ficha de avaliação com bastante antecedência, mas infelizmente o número de programas que trouxeram estes indicadores foi baixo. Observamos que há uma produção significativa de artigos científicos de cunho técnico como produto gerado a partir das dissertações nos programas profissionais.

A Medicina I tem se consolidado nos últimos anos após o estabelecimento de um perfil de programas/cursos com características predominantemente multidisciplinares. A área de Medicina I tem efetivamente estimulado a interdisciplinaridade em torno do desenvolvimento de projetos de formação e de produção do conhecimento focados em áreas temáticas. Assim, de um perfil de Cursos e Programas que sobrepunham de forma indistinta às especialidades médicas (o que tornavam os programas inconsistentes e próximos à especialização e o *lato sensu*), atualmente, observa-se como característica da área programas, na sua grande maioria multidisciplinares por proposta. Embora persistam programas/cursos em especialidades médicas, estes agregam docentes de diferentes áreas do conhecimento produzindo ciência em uma área temática. Em virtude do exposto, a existência de um Programa de Pós-Graduação (PPG) cuja essência busca a interdisciplinaridade é bem-vinda e o mesmo deveria ser direcionado à Medicina I para avaliação. Portanto, na área de Medicina I, a Interdisciplinaridade é uma característica e tem se constituído de um processo evolutivo natural e vital à área.

**Alguns destaques dos indicadores da atual avaliação:**

- Aumento significativo e prioritário de novos programas de pós-graduação nas áreas de assimetria (Norte, Nordeste e Centro-Oeste);
- Aumento de 11% de titulados pela área em relação ao quadriênio anterior (46% no Mestrado profissional e 16% no Doutorado);
- Redução do número de titulados no último ano do quadriênio (e primeiro da pandemia) em 20%;
- O número de alunos matriculados no quadriênio em relação ao quadriênio anterior aumentou em 13% (Mestrado profissional 27%, Doutorado 14%);
- Queda de 10% de alunos matriculados no Mestrado acadêmico no último ano do quadriênio (e primeiro da pandemia);
- Aumento de 20% na produção de artigos científicos em relação ao quadriênio anterior;
- Aumento da produção científica constante ao longo do quadriênio, incluindo no último ano (e primeiro da pandemia), com total de 43247 artigos publicados;
- 48% dos artigos foram publicados em periódicos A1 e A2;
- 37% dos artigos publicados por docentes tiveram a participação de discentes e/ou egressos;
- 41% dos artigos de discentes e/ou egressos foram nos estratos A1 e a2;
- A maioria dos programas manteve a nota (60%), 31% subiu uma nota, 6 % desceu uma nota, 1% subiu duas notas e 2% dos programas desceu duas notas.

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

**a) Síntese da Avaliação:**

Para isto, a avaliação foi feita utilizando indicadores claros, precisos, fruto de análise e aprovação da comissão de avaliação. Mantivemos o princípio de valorização da qualidade de formação de mestres e doutores, muitos destes previamente utilizados. Por outro lado, desenvolvemos metodologias objetivas para a análise de itens introduzidos na atual avaliação, bem como para a Internacionalização, Inserção Social e Visibilidade.

Os critérios de indicação de notas 6 e 7 foram igualmente objetivos, contemplando itens historicamente valorizados pela área, como a produção docente e internacionalização, mas também destacando indicadores que valorizam a produção discente e de egressos, bem como seu impacto acadêmico.



#### **b) Considerações da área sobre a COVID-19**

A pandemia de Covid-19 claramente afetou o desempenho da área, tanto nas atividades dos programas da Medicina I, quanto na avaliação. Por um lado, processos seletivos, orientações, atividades didáticas e demais ações ligadas a formação de mestres e doutores foram bastante impactadas, principalmente por tratar-se de área que teve vários docentes e discentes na linha de frente do combate a pandemia. Isto pode ser constatado pela redução de 20% de defesas de dissertações e teses no último ano da quadrienal (e primeiro da pandemia, 2020) em relação ao ano anterior. Por outro lado, o impacto no processo de avaliação (feita de forma remota), supostamente decorrente da pandemia (no qual a área discorda), apresentou elevado risco a sua histórica qualidade, e necessitou de grande esforço de todos os envolvidos.

## **VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO**

Com base nas experiências desenvolvidas e nos resultados atingidos, a área da Medicina I faz as seguintes recomendações:

- Que o próximo processo avaliativo retorne a forma presencial, com um calendário adequado a qualidade deste processo histórico que é marca da pós-graduação brasileira.;
- Que os sistemas de geração de indicadores possam continuar sendo aprimorados, particularmente na inclusão da classificação de produtos técnico-tecnológicos;
- Que as fontes de dados sejam unificadas; que planilhas Excel sejam evitadas, dando-se ênfase em dados disponibilizados somente no relatório Sucupira (dados qualitativos) e no SIAPG (dados quantitativos);
- Que a ficha de avaliação passe por uma revisão, visando conter indicadores mais ligados aos produtos associados à qualidade de formação de mestres e doutores;
- Que a coleta de dados pela plataforma Sucupira seja ao mesmo tempo simplificada e padronizada, particularmente em relação aos dados de produtos de destaque e egressos, de forma a orientar melhor os programas quanto a qualidade dos dados que devem ser preenchidos;
- Que a avaliação multidimensional seja implementada de forma experimental, visando sua consolidação em futuro próximo, e possibilitando a fusão de programas profissionais e acadêmicos, abolindo assim a dicotomia de modalidade;



## IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

### Composição de Avaliação dos Programas Acadêmicos:

Luis Felipe Ribeiro Pinto	Instituto Nacional de Câncer
Paulo Louzada	Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto
Marcelo Távora Mira	Pontifícia Universitária Católica / Paraná
José Gontijo	Universidade de Campinas
Poli Mara Spritzer	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carisi A. Polanczyk	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Magda Nunes	Pontifícia Universitária Católica / Rio Grande Sul
Vanessa Moraes	Universidade do Sul Catarinense
Ricardo Aurino de Pinho	Pontifícia Universitária Católica / Paraná
Luciano Cesar Pontes Azevedo	Hospital Sirio Libanes
Sara Teresina Saad	Universidade de Campinas
Ana Carolina Coan	Universidade de Campinas
Juliana Carvalho Ferreira	Universidade de São Paulo
Rita Moyses	Universidade de São Paulo
Adriana Castello C. Girardi	Universidade de São Paulo
Luciano Ferreira Drager	Universidade de São Paulo
Leandro Colli	Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto
Emilia Sato	Universidade Federal de São Paulo
Maria Teresa Zanella	Universidade Federal de São Paulo
Rosilene Motta Elias	Universidade Nove de Julho
Celine Marques Pinheiro	Fundação Pio XII – Hospital do Câncer Barretos
Emanuel Dias	Fundação Antônio Prudente
Andy Petroianu	Universidade Federal de Minas Gerais
Fabio Comim	Universidade Federal de Minas Gerais
Maycon de Moura Reboredo	Universidade Federal de Juiz de Fora
Gil Fernando Mendes Salles	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Patricia Lisboa	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Antonio Rodrigues Braga Neto	Universidade Federal Fluminense
Roberto Magalhaes Saraiva	Fundação Oswaldo Cruz
Carlos Roberto Brites Alves	Universidade Federal da Bahia
Karina Gomes Machado	Fundação Universidade Federal de Sergipe
Ronald Feitosa Pinheiro	Universidade Federal do Ceará
Kenny Colares	Universidade de Fortaleza



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



Rosane Nassar Guerra	Universidade Federal do Maranhão
Fabiano Cordeiro Moreira	Universidade Federal do Pará
Gisele Zapato-Sudo	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Demócrito de Barros M. Filho	Universidade de Pernambuco

**Composição de Avaliação dos Programas Profissionais:**

Luis Felipe Ribeiro Pinto	Instituto Nacional de Câncer
Paulo Louzada	Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto
Marcelo Távora Mira	Pontifícia Universitária Católica / Paraná
Wolnei Caumo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carlos Garrido	Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto
Gilberto Castro	Universidade de São Paulo
Valdes Bollela	Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto
Rosa Maria Esteves M. da Costa	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Patricia Sampaio Tavares Veras	Fundação Osvaldo Cruz
Giselda Félix Coutinho	Universidade Estadual da Paraíba
Fernanda Maia	Universidade de Fortaleza
Cleide Viviane Buzanello Martins	Universidade do Oeste do Paraná
Erik Montagna	Centro Universitário Saúde ABC



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



Luis Felipe Ribeiro Pinto	Instituto Nacional de Câncer
Paulo Louzada	Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto
Marcelo Távora Mira	Pontifícia Universitária Católica / Paraná
José Gontijo	Universidade de Campinas
Poli Mara Spritzer	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carisi A. Polanczyk	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Magda Nune s	Pontifícia Universitária Católica / Rio Grande Sul
Vanessa Moraes	Universidade do Sul Catarinense
Ricardo Aurino de Pinho	Pontifícia Universitária Católica / Paraná
Luciano Cesar Pontes Azevedo	Hospital Sirio Libanes
Sara Teresina Saad	Universidade de Campinas
Ana Carolina Coan	Universidade de Campinas
Juliana Carvalho Ferreira	Universidade de São Paulo
Rita Moyses	Universidade de São Paulo
Adriana Castello C. Girardi	Universidade de São Paulo
Luciano Ferreira Drager	Universidade de São Paulo
Leandro Colli	Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto
Emilia Sato	Universidade Federal de São Paulo
Maria Teresa Zanella	Universidade Federal de São Paulo
Rosilene Motta Elias	Universidade Nove de Julho
Celine Marques Pinheiro	Fundação Pio XII – Hospital do Câncer Barretos
Emanuel Dias	Fundação Antônio Prudente
Andy Petroianu	Universidade Federal de Minas Gerais
Fabio Comim	Universidade Federal de Minas Gerais
Maycon de Moura Reboredo	Universidade Federal de Juiz de Fora
Gil Fernando Mendes Salles	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Patricia Lisboa	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Antonio Rodrigues Braga Neto	Universidade Federal Fluminense
Roberto Magalhaes Saraiva	Fundação Oswaldo cruz
Carlos Roberto Brites Alves	Universidade Federal da Bahia
Karina Gomes Machado	Fundação Universidade Federal de Sergipe
Ronald Feitosa Pinheiro	Universidade Federal do Ceará
Kenny Colares	Universidade de Fortaleza
Rosane Nassar Guerra	Universidade Federal do Maranhão
Fabiano Cordeiro Moreira	Universidade Federal do Pará
Gisele Zapato-Sudo	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Demócrito de Barros M. Filho	Universidade de Pernambuco
Wolnei Caumo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carlos Garrido	Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto
Gilberto Castro	Universidade de São Paulo
Valdes Bollela	Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



Rosa Maria Esteves M. da Costa	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Patricia Sampaio Tavares Veras	Fundação Oswaldo Cruz
Giselda Félix Coutinho	Universidade Estadual da Paraíba
Fernanda Maia	Universidade de Fortaleza
Cleide Viviane Buzanello Martins	Universidade do Oeste do Paraná
Erik Montagna	Centro Universitário Saúde ABC

LUIS FELIPE RIBEIRO PINTO

PAULO LOUZADA JUNIOR

MARCELO TÁVORA MIRA



## X. RECONSIDERAÇÃO

### a) Considerações da Área

a.1) A Comissão para análise dos pedidos de reconsideração foi alterada em 50%, e mantivemos 50% dos consultores mulheres (não levando em conta os membros da Coordenação). As escolhas dos novos membros foi feita a PPGs de Instituições que não tiveram consultores escolhidos para a primeira fase da análise da quadrienal. Sempre que possível, respeitamos a inclusão de consultores de Instituições provenientes de áreas com assimetria de PPGs. Os critérios adotados seguiram o Art 39 da Portaria 122/2021.

a.2) Os trabalhos foram realizados a partir de 23 de outubro de 2022 com reuniões realizadas de forma remota que ocorreram semanalmente, pelo menos uma vez por semana (sempre na sexta-feira), até completarmos cinco reuniões. A maioria das reuniões ocorreu na plataforma ZOOM (sob assinatura do coordenador de área, Prof. Luis Felipe Ribeiro Pinto); na necessidade de gravação e seguindo o regulamento, uma reunião foi realizada na plataforma TEAMS, disponibilizada pela CAPES. A participação teve boa adesão dos consultores. Importante enfatizar que, embora a área de Medicina I seja essencialmente multidisciplinar, muitos de seus docentes permanentes, incluindo os consultores, apresentam atividades assistenciais aos pacientes em suas instituições, bem como didáticas e de ordem administrativa, dificultando os processos feitos de forma remota. Os trabalhos de análise foram feitas sempre em duplas, constituídas por um consultor que participou da primeira etapa em um consultor recém-selecionado.

a.3) A Área de Medicina I teve ao todo 19 PPGs com pedido de análise de reconsideração. Destes, cinco tiveram notas rebaixadas. Destes cinco, três PPGs pediram análise do requerimento preliminar em atendimento ao termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF. Outros dois PPGs que tiveram a manutenção de nota também fizeram a mesma solicitação (neste caso de forma errônea, uma vez que a possibilidade desta análise estava disponível somente para PPGs que tiveram nota rebaixada). Assim, no total tivemos cinco PPGs com solicitação de análise do requerimento preliminar (três com notas rebaixadas e dois com manutenção de notas). Para os três PPGs que tiveram nota rebaixada, analisamos o motivo do requerimento, e nos três casos os itens que levaram ao rebaixamento das notas não foram itens novos, introduzidos na atual avaliação, e portanto, estas solicitações foram negadas. Nos dois PPGs que tiveram a manutenção de nota, as solicitações também foram negadas, mas neste caso por não se enquadrar nos critérios para solicitação da análise de requerimento preliminar.

a.4) Os pedidos de análise de reconsideração de mérito foram realizados por duplas, sempre contendo um consultor que havia participado da etapa original e outro recém-selecionado. Cada dupla recebeu em torno de 5 a 6 PPGs para análise. As duplas apresentaram as solicitações na íntegra e a análise ponto-a-ponto de cada item solicitado para reanálise. As deliberações foram sempre feitas em plenária, constituída pela comissão. A maior parte dos pedidos de mérito se deu por PPGs que tiveram nota mantida e pleiteavam subir, enquanto cinco PPGs que tiveram a nota reduzida pleiteavam a manutenção da nota anterior. As justificativas para reanálise de mérito foram principalmente em relação a composição de corpo de Docentes Permanentes (item 1.2), cálculos dos indicadores relacionados a formação discente (itens 2.1 e 2.2), produção de Docentes Permanentes (item 2.4), produtos de destaque (item 3.1) e internacionalização (item 3.3.1). Para toda solicitação foi feita a devida reanálise utilizando-se os dados disponibilizados pela CAPES em planilha Excel, nos relatórios Sucupira anuais, no SIAPG e em anexos na plataforma TEAMS. Infelizmente houve por parte de alguns PPGs a inclusão de novos documentos e/ou dados, o que foi desconsiderado pela comissão. Como resultado final, dos 19 PPGs que tiveram pedido de análise de reconsideração do mérito, três tiveram suas notas alteradas.



b) Comissão de Avaliação - Reconsideração

A Comissão de Avaliação de Reconsideração foi composta conforme nomes e IES abaixo:

Reanálise dos pedidos de PPGs Acadêmicos:

Luis Felipe Ribeiro Pinto	INCA	
Paulo Louzada Jr		USP/RP
Marcelo Mira		PUC/PR
José Gontijo		UNICAMP
Patricia Lisboa		UERJ
Alexandra Latini	UFSC	
Erik Prado de Oliveira		UFU
Amilcar Damazo		UFMT
Juliana Carvalho Ferreira		USP

Reanálise dos pedidos de PPGs Acadêmicos:

Luis Felipe Ribeiro Pinto	INCA	
Paulo Louzada Jr		USP/RP
Marcelo Mira		PUC/PR
Fernanda Maia	UNIFOR	
Lauro Wichert		USP/RP

Luis Felipe Ribeiro Pinto

---

**Coordenador(a) da Área**



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



Paulo Louzada Junior

---

**Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos**

Marcelo Tavora Mira

---

**Coordenador(a) de Programas Profissionais**

**Anexo I**  
**Notas dos Programas Acadêmicos**

<b>Código do Programa</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Sigla Instituição de Ensino</b>	<b>Nível</b>	<b>Nota CA</b>	<b>Nota CTC-ES</b>	<b>Nota CA - Reconsideração</b>	<b>Nota CTC-ES - Reconsideração</b>
28008014002P6	MEDICINA E SAÚDE HUMANA	EBMSP	ME/DO	4	4	-	-
33031010001P5	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FAMERP	ME/DO	5	5	-	-
33073015001P5	ONCOLOGIA	FAP	ME/DO	6	6	-	-
32034016001P1	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FCMMG	ME	3	4	-	-
33019010010P1	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FCMSCSP-TI	ME/DO	4	4	-	-
53029011002P7	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FEPECS-ESCS	ME	3	3	-	-
33068011006P7	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FICSAE	ME/DO	4	4	-	-
31010016008P4	PESQUISA CLINICA EM DOENÇAS INFECCIOSAS	FIOCRUZ	ME/DO	6	6	-	-
33112010001P5	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FMABC	ME/DO	4	4	-	-
33026017001P5	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FMJ	ME/DO**	3	3	3	3
32058020001P6	MEDICINA - BIOMEDICINA	FSCBH	ME/DO**	3	3	3	3
42018013002P8	CIÊNCIAS DA SAÚDE (CARDIOLOGIA)	FUC	ME/DO	5	5	-	-
27001016009P3	CIÊNCIAS DA SAUDE	FUFSE	ME/DO	6	6	-	-
27001016047P2	CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE	FUFSE	ME	3	4	-	-
33158010001P0	ONCOLOGIA	HCB	ME/DO	6	6	-	-
33038015007P8*	CIÊNCIAS DA SAÚDE	IAMSPE	ME/DO	4	4	-	-
33160015002P8	CIÊNCIAS DA SAÚDE	IEP	ME/DO	5	5	-	-
31061010001P9	ONCOLOGIA	INCA	ME/DO	6	6	-	-
40003019013P0	CIENCIAS DA SAUDE	PUC/PR	ME/DO	5	5	5	5
42005019014P5	MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE.	PUC/RS	ME/DO	6	6	-	-
42006015004P6	SAÚDE E COMPORTAMENTO	UCPEL	ME/DO	4	4	5	5
42008018034P5	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UCS	ME/DO	4	4	-	-
40002012046P0	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UEL	ME/DO	5	5	-	-
31004016029P5	FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E EXPERIMENTAL	UERJ	ME/DO	5	5	-	-
31004016036P1	CIÊNCIAS MÉDICAS	UERJ	ME/DO	5	5	-	-
26001012173P5	CIÊNCIAS MÉDICAS	UFAL	ME	3	3	-	-
28001010012P0	MEDICINA E SAÚDE	UFBA	ME/DO	5	5	5	5
28001010072P3	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFBA	ME/DO	4	4	4	4
22001018047P9	CIÊNCIAS MÉDICAS	UFC	ME/DO	6	6	-	-
22001018174P0	CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES	UFC	ME	3	3	-	-
22001018178P6	MEDICINA TRANSLACIONAL	UFC	ME/DO	4	4	-	-
42015014004P1	MEDICINA (HEPATOLOGIA)	UFCSPA	ME	3	3	3	3
42015014006P4	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFCSPA	ME/DO	5	5	-	-
22042008003P0	CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	UFDPAR	ME	4	4	-	-
31003010021P1	CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES	UFF	ME/DO	4	5	-	-
31003010048P7	CIÊNCIAS MÉDICAS	UFF	ME/DO	4	5	-	-
32005016014P7	SAÚDE	UFJF	ME/DO	5	5	6	6
20001010009P4	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFMA	ME/DO	5	5	-	-
32001010065P5	CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE DO ADULTO	UFMG	ME/DO	5	5	-	-
32001010088P5	MEDICINA MOLECULAR	UFMG	ME/DO	6	6	6	6
50001019009P9	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFMT	ME/DO	5	5	-	-
15010015073P5	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFOPA	ME	3	3	-	-

15001016071P7	ONCOLOGIA E CIÊNCIAS MÉDICAS	UFPA	ME/DO	5	5	-	-
40001016012P1	MEDICINA INTERNA E CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFPR	ME/DO	5	5	-	-
42001013017P9	CIÊNCIAS DA SAÚDE: CARDIOLOGIA E CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
42001013018P5	CIÊNCIAS EM GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA	UFRGS	ME/DO	4	4	4	4
42001013020P0	CIÊNCIAS PNEUMOLÓGICAS	UFRGS	ME/DO	4	5	-	-
42001013039P2	MEDICINA: CIÊNCIAS MÉDICAS	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
42001013060P1	CIÊNCIAS MÉDICAS: ENDOCRINOLOGIA	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
31001017041P6	MEDICINA (CARDIOLOGIA)	UFRJ	ME/DO	5	5	-	-
31001017044P5	MEDICINA (ENDOCRINOLOGIA)	UFRJ	ME/DO	5	5	-	-
31001017048P0	CLÍNICA MÉDICA	UFRJ	ME/DO	7	7	-	-
41001010070P8	CIÊNCIAS MÉDICAS	UFSC	ME/DO	4	4	-	-
32006012008P3	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFU	ME/DO	6	6	-	-
32010010048P2	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFVJM	ME/DO	4	4	-	-
53001010051P7	CIÊNCIAS MÉDICAS	UNB	ME/DO	5	5	5	5
41015010003P2	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNESC	ME/DO	7	7	-	-
33004064020P0	FISIOPATOLOGIA EM CLÍNICA MÉDICA	UNESP-BOT	ME/DO	6	6	-	-
33003017023P6	CIÊNCIAS MÉDICAS	UNICAMP	ME/DO	5	5	-	-
33003017065P0	CLÍNICA MÉDICA	UNICAMP	ME/DO	5	5	5	5
33003017078P5	FISIOPATOLOGIA MÉDICA	UNICAMP	ME/DO	7	7	-	-
33078017011P2	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNICSUL	ME/DO	4	4	4	4
33009015007P9	MEDICINA (CARDIOLOGIA)	UNIFESP	ME/DO	4	4	-	-
33009015011P6	MEDICINA (ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA)	UNIFESP	ME/DO	5	5	-	-
33009015012P2	GASTROENTEROLOGIA	UNIFESP	ME	3	3	-	-
33009015016P8	MEDICINA (NEFROLOGIA)	UNIFESP	ME/DO	6	6	-	-
33009015020P5	MEDICINA (PNEUMOLOGIA)	UNIFESP	ME/DO	5	5	-	-
33009015045P8	SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS	UNIFESP	ME/DO	5	5	-	-
33009015069P4	MEDICINA TRANSLACIONAL	UNIFESP	ME/DO	6	6	-	-
22002014007P3	CIÊNCIAS MÉDICAS	UNIFOR	ME	4	5	-	-
33092010010P5	MEDICINA	UNINOVE	ME/DO	4	4	4	4
40015017171P0	CIÊNCIAS APLICADAS A SAÚDE	UNIOESTE	ME	3	4	-	-
42014018171P9	CIÊNCIAS MÉDICAS	UNIVATES	ME	3	3	-	-
25004018009P7	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UPE	ME/DO	5	5	-	-
33050015007P0	CIÊNCIAS DA SAÚDE	USF	ME/DO	4	5	-	-
33002010060P2	MEDICINA (DERMATOLOGIA)	USP	ME/DO	5	5	-	-
33002010062P5	ENDOCRINOLOGIA	USP	ME/DO	5	5	-	-
33002010117P4	NEFROLOGIA	USP	ME/DO	6	6	6	6
33002010118P0	PNEUMOLOGIA	USP	DO	6	6	-	-
33002010125P7	CARDIOLOGIA	USP	DO	7	7	-	-
33002010154P7	ONCOLOGIA	USP	ME/DO	4	5	-	-
33002010171P9	CIÊNCIAS MÉDICAS	USP	ME/DO	4	4	5	5
33002010202P1	(MEDICINA) TECNOLOGIA E INTERVENÇÃO EM CARDIOLOGIA	USP	DO	4	4	-	-

33002029010P0	MEDICINA (CLÍNICA MÉDICA)	USP/RP	ME/DO	7	7	-	-
33002029044P2	ONCOLOGIA CLÍNICA, CÉLULAS-TRONCO E TERAPIA CELULAR	USP/RP	ME/DO	6	6	-	-

\* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.

\*\*Desativar o curso de Doutorado.

### Notas dos Programas Profissionais

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
28025016002P0	PESQUISA CLINICA E TRANSLACIONAL	FIOCRUZ-CPqGM	MP	3	3	-	-
33158010002P7*	INOVAÇÃO EM SAÚDE	HCB	MP	3	3	-	-
42023017002P8	PESQUISA CLÍNICA	HCPA	MP	4	4	-	-
51020009001P2	CIÊNCIAS APLICADAS À ATENÇÃO HOSPITALAR	HUJM	MP	3	3	-	-
25005014003P5	CUIDADOS INTENSIVOS	IMIP	MP	3	3	-	-
25005014004P1	CUIDADOS PALIATIVOS	IMIP	MP	4	4	-	-
31073018001P0	CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES	INC	MP	3	3	3	3
12008010071P7*	CIÊNCIAS APLICADAS À DERMATOLOGIA	UEA	MP	3	3	-	-
24004014016P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE	UEPB	MP	3	3	3	3
31004016065P1	TELEMEDICINA E TELESSAÚDE	UERJ	MP	4	4	-	-
15001016167P4	ATENÇÃO E ESTUDO CLÍNICO NO DIABETES	UFPA	MP	3	3	-	-
32006012030P9	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFU	MP	4	4	-	-
32002017050P4	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFV	MP	4	4	-	-
33004064088P4	MEDICINA	UNESP-BOT	MP	4	4	-	-
33003017097P0	GENÉTICA HUMANA	UNICAMP	MP	2	2	-	-
33003017098P6	HEMOTERAPIA	UNICAMP	MP	3	3	3	3
33003017170P9	ONCOLOGIA	UNICAMP	MP	4	4	-	-
33003017171P5	CIÊNCIA APLICADA À QUALIFICAÇÃO MÉDICA	UNICAMP	MP	4	4	-	-
33002010250P6	MEDICINA CARDIOVASCULAR	USP	MP	3	3	-	-
33002010251P2	ONCOLOGIA	USP	MP	3	3	-	-
33002029043P6	HEMOTERAPIA E BIOTECNOLOGIA	USP/RP	MP	3	4	-	-
33002029049P4	CIÊNCIAS DAS IMAGENS E FÍSICA MÉDICA	USP/RP	MP	4	4	-	-
33002029050P2	NEUROLOGIA E NEUROCIÊNCIAS CLÍNICAS	USP/RP	MP	3	3	-	-
33002029055P4	MEDICINA	USP/RP	MP	3	3	-	-

\* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.